

125 COMPORTAMENTO FITOTÓXICO DE TRIFLURALIN, ISOLADO OU EM MISTURAS, COMPARADO A OUTROS HERBICIDAS, NA CULTURA DO AMENDOIM (*Arachis hypogaea*). D.A.S. Marcondes*, B.A. Braz**, A.N. Chehata**, D.A. Fornarolli** e L. Barros**. *FCAV/UNESP - Botucatu, SP. **Herbitécnica Defensivos Agrícolas Ltda-Londrina, PR.

Com a expansão da cultura do amendoim, principalmente em rotação com a cana-de-açúcar, tornou-se necessária a pesquisa de novas alternativas de controle das plantas daninhas, porém é fundamental importância a verificação dos efeitos fitotóxicos que estes herbicidas poderiam causar às plantas de amendoim. O presente experimento teve por objetivo verificar o comportamento fitotóxico de trifluralin, isolado ou em misturas, comparado a outros herbicidas. Foi instalado em solo de textura areno-argilosa, apresentando pH (em Ca Cl₂) 5,6 e teor de matéria orgânica 3,0%, no município de Jaboticabal, SP. Adotou-se o delineamento estatístico de blocos ao acaso, com 11 tratamentos e quatro repetições, utilizando-se o cultivar Tatu. Os herbicidas com as respectivas dosagens, em kg/ha, foram: trifluralin + diuron a 1,424 + 0,960 e 2,136 + 1,440; trifluralin + alachlor a 1,200 + 1,600 e 1,800 + 2,400; trifluralin a 2,400; prometryne a 3,200; terbutryn a 2,500; linuron a 1,500 e pendimethalin + linuron a 1,000 + 0,750. Foram mantidas as testemunhas com e sem capinas. Todos os herbicidas foram aplicados em pré-emergência da cultura, apresentando-se o solo com alto teor de umidade. Para essas aplicações utilizou-se um pulverizador costal de pressão constante (a CO₂), equipado com quatro bicos de jato plano ("leque") 8004, trabalhando a uma pressão de 2,8 kg/cm², o que resultou num consumo de calda de 266 l/ha. As avaliações de fitotoxicidade foram realizadas aos 16, 31 e 57 dias após aplicação (d.a.a.), empregando-se a escala de notas da EWRS. Além desse aspecto, avaliou-se também a altura de plantas, produtividade e peso de 100 vagens. Após análise dos resultados obtidos,

verificou-se que aos 16 e 31 d.a.a., os tratamentos mais fitotóxicos foram trifluralin + diuron (2,136 + 1,440) prometryne a 3,200 e terbutryn a 2,500 kg/ha, apresentando, respectivamente, 22,5 e 20% de danos aos 16 e 31 d.a.a., 41,5 e 38,7% e 25 e 22,5%. Já aos 57 d.a.a., apenas prometryne a 3,200 kg/ha causou fitotoxicidade moderada (11,25% de danos). Em relação a altura de plantas, produtividade e peso de 100 vagens, não se verificaram diferenças estatísticas significativas entre os tratamentos ao nível de 5% de probabilidade pelo teste de Tukey, porém é válido salientar que o tratamento menos produtivo foi prometryne a 3,200 kg/ha, com 1024 kg/ha a menos que a testemunha capinada.